

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7564 | Salvador, de 01.11.2018 a 04.11.2018

Presidente Augusto Vasconcelos



DEFESA DAS ESTATAIS

Blindar as instituições

O presidente eleito Jair Bolsonaro nunca enganou ninguém e sempre disse que vai vender diversas estatais brasileiras. No “bolo” estão os bancos públicos. A Caixa

tem sido alvejada, sem pena. As ameaças são diversas. O BB também. Por isso, a resistência tem de ser permanente. Os neoliberais não brincam. Página 3

JOÃO UBALDO

Lucro líquido bilionário do Santander

Página 2

Atenção à saúde do homem

Página 4



Sindicato encabeça a luta pela Caixa 100% pública desde que as ameaças começaram. Resistência máxima



Santander lucra R\$ 8,9 bilhões

Somente o ganho do Brasil representa 26% do balanço. Bonança

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O **SANTANDER** obteve lucro líquido gerencial de R\$ 8,99 bilhões nos nove primeiros meses deste ano, elevação de 24,9% ante o mesmo período de 2017. O resultado extraordinário se deve à política perversa de metas imposta aos funcionários.

O lucro no Brasil representa 26% do balanço global da empresa espanhola. Segundo a direção do banco, a entrada de crédito tributário no valor de R\$ 2,8 bilhões foi fator importante para o crescimento.

Embora ganhe bilhões todos os anos, o

Santander não valoriza o bancário. A remuneração não cresce na mesma proporção do lucro e o funcionário ainda tem de lidar com as consequências de uma política perversa de exploração. O número de empregados doentes na empresa é grande e as metas e o assédio moral são as principais causas.

Os dados mostram ainda crescimento de 10,3% na receita com a prestação de serviços. A *holding* encerrou o terceiro trimestre com 47.836 empregados, abertura de 1.102 postos de trabalho em relação a setembro do ano passado. Mas, o aumento se deve a consolidação dos empregados da tecnologia do banco, antes terceirizados pelas empresas *Isban* e *Produban*.

Em relação ao segundo trimestre de 2018, o saldo foi de 172 postos fechados. Foram abertas 21 agências em doze meses (sendo 14 no trimestre).

JOÃO UBALDO



Boa parte da lucratividade do Santander vem das tarifas exorbitantes cobradas dos consumidores



Socorro vai custar R\$ 90,3 bilhões nas contas

Socorro financeiro é o dobro dos investimentos

O **SOCORRO** financeiro do governo federal ao pagamento de dívidas de estados e municípios com a União vai gerar um impacto de R\$ 90,3 bilhões nas contas públicas do país (entre 2017 e 2019), o que equivale a quase duas vezes o que foi gasto em investimentos em 2017 (cerca de R\$ 46 bilhões). Uma aberração técnica.

Os estados que correspondem ao rombo de quase 90% são Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Alagoas, além da cidade de São Paulo. As informações são da Secretaria do Tesouro Nacional, resultado de uma auditoria da dívida pública do Brasil, realizada pelo TCU (Tribunal de Contas da União).

A auditoria foi um pedido do Senado, na intenção de esmiuçar o crescimento do endividamento do país entre 2017 e este ano. O período analisado teve início em 2000. O alerta é dado em relação ao refinanciamento das dívidas de estados e municípios com a União.

Agência do Bradesco Mercês sem ar

OS BANCÁRIOS e clientes do Bradesco da agência localizada nas Mercês estão no sufoco. A unidade está com o sistema de ar condicionado sem funcionar há três semanas. É impossível e injusto trabalhar desta forma.

O banco, um dos gigantes do setor financeiro nacional, encerrou o primeiro semestre com lucro recorde de R\$ 10,2 bilhões.

No segundo trimestre deste ano foram R\$ 5,161 bilhões. Com cifras cada vez maiores, o descaso com as condições de trabalho são injustificáveis.

O Sindicato dos Bancários cobra da organização financeira resolução imediata da situação. É a saúde dos funcionários e correntistas em risco.

Luta pela Caixa 100% pública

Privatizar instituições é uma das propostas de Jair Bolsonaro

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

MAIS do que nunca, a luta para manter a Caixa 100% pública deve ser intensificada. A união dos empregados é essencial contra um governo que já se mostra privatista. Vender 50 estatais logo no primeiro ano de mandato é a promessa do ministro da Fazenda de Jair Bolsonaro, economista Paulo Guedes.

Há alguns anos sob forte ataque, a Caixa e os demais bancos públicos sofrem com corte no quadro de empregados, resultado do programa de demissão voluntária, o que leva ao aumento da sobrecarga de trabalho e do assédio moral.



O fortalecimento na defesa da função social do banco é o único caminho para o desenvolvimento do país e a retomada econômica. Ainda tiveram as tentativas de transformar a

instituição em uma Sociedade Anônima, mas a mobilização dos trabalhadores barrou o retrocesso.

Além de prejudicar os empregados, o desmonte da ins-

tuição financeira atinge em cheio a sociedade. Centenas de agências foram fechadas no Brasil nos últimos dois anos, o que obriga os clientes a se deslocarem para unidades mais distantes e prejudica a economia local. Como forma de fragilizar ainda mais a função social da empresa, houve redução no crédito para a população.

Outro problema que a Caixa enfrenta são as ameaças de privatização parcial das funções através das mudanças no Estatuto da empresa. Ficou permitido que diretorias da área de controle (Jurídica, Auditoria e Corregedoria) sejam ocupadas por não concursados. Absurdo. Mesmo dando muito lucro, a Lotex está na mira e pode ser vendida. Inclusive, o leilão das loterias instantâneas está marcado para o final de novembro.

BB tem nova presidência

O BANCO do Brasil terá novo presidente a partir de hoje, 1º de novembro. Mas, as coisas não devem mudar, já que a gestão da empresa segue a linha política do governo Temer. Marcelo Augusto Dutra Labuto assume a cadeira no lugar de Paulo Cafarelli, que renunciou também o Conselho de Administração.

Marcelo Augusto Dutra Labuto tem 47 anos e é funcionário de carreira da instituição desde 1992. Atualmente, atuava na área de negócios de varejo. Foi presidente da BB Seguridade, diretor de Seguros, Previdência Aberta e Capitalização, diretor de Empréstimos e Financiamento, gerente geral na Unidade de Governança de Entidades Ligadas e gerente geral na Unidade Parceiras Estratégicas.



Bolsonaro quer privatizar geral

Correios no alvo das privatizações

O NOVO governo de Jair Bolsonaro (PSL) quer de fato acabar com o patrimônio brasileiro. Os Correios devem ser os primeiros. Mas, antes mesmo de ser eleito, Bolsonaro e sua equipe econômica anunciava a intenção de privatizar cerca de 50 estatais.

Com a justificativa de que os Correios é uma estatal com muitas reclamações e que seu fundo de pensão causa prejuízo, Bolsonaro esconde a verdade das suas intenções. O objetivo é enriquecer ainda mais os empresários com a venda.

Governo tenta acelerar venda da Eletrobras

O SETOR elétrico ainda corre risco. Em mais uma tentativa de viabilizar a privatização ainda este ano da subsidiária de distribuição de energia no Amazonas da Eletrobras, o governo Temer negocia para que a estatal assuma um passivo de cerca de R\$ 3 bilhões.

Como o leilão da distribuidora de energia no Amazonas foi adiado para 27 de novembro deste ano, o governo Temer tenta acelerar o processo da forma que pode. A alternativa é uma maneira de privatizar a empresa sem ter que recorrer a uma Medida Provisória, por exemplo.

Além da amazonense, o Ministério de Minas e Energia quer agilizar a venda da distribuidora da Eletrobras no Alagoas, suspensa pela liminar do ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Ricardo



Brasileiros são contra a privatização

Lewandowski. Tudo para agradecer o novo governo.

Pela prevenção do câncer de próstata. Alerta

É imprescindível que o homem visite o médico regularmente

ILANA PÉPE
imprensa@bancariosbahia.org.br

NOVEMBRO é o mês da campanha dedicada à saúde do homem. A ênfase é a prevenção ao câncer de próstata, mas o período compreende todas as doenças que atingem os homens, como câncer nos testículos e também doenças psicológicas.

O que surgiu como uma campanha foi estendido para um mês, que tem como objetivo conscientizar e encorajar os homens para a consulta médica,

para a realização de exames regulares, do autoexame e tratamento, em especial do câncer da próstata, um dos tipos que mais matam homens.

Segundo dados do Instituto Nacional de Câncer, foram diagnosticados 61 mil casos de câncer de próstata no Brasil, e mais de 13 mil mortes pela doença. O Instituto estima que só em 2018 serão 68 mil novos casos.

Assim como o *Outubro Rosa*, o *Novembro Azul* é um período dedicado aos homens e às doenças específicas do gênero. Ao longo do mês, o Sindicato dos Bancários informará onde serão realizados exames e as atividades específicas para a finalidade.



Homens devem deixar o preconceito de lado. Prevenção é o melhor caminho

Discurso contra indígenas fomenta ataques. Triste

O DISCURSO de ódio não deveria ser subestimado. No entanto, algumas afirmações do presidente eleito Jair Bolsonaro (PSL) têm motivado ataques contra diversos segmentos. Cinco áreas indígenas foram incendiadas nos últimos dias, inclusive com agressões. Três ataques aconteceram no Mato Grosso do Sul, um em Pernambuco e

outro na Bahia.

As áreas são alvo de posseiros (não-indígenas) há mais de 20 anos. Em julho deste ano, eles foram obrigados a deixar as terras por ordem judicial que concedia a posse das terras aos indígenas. Mas, as declarações de Jair Bolsonaro, que defende a interrupção das demarcações de terras indígenas, incentivam as ações.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

CONDÃO Apesar de todo apoio que já tem e terá no Legislativo, no Judiciário, na caserna e na mídia, a probabilidade é o futuro governo Bolsonaro desencantar rapidinho a maioria dos cerca de 58 milhões de brasileiros - 39% dos 147,3 milhões de eleitores - que o conduziu ao poder. E não pode ser diferente. Afinal, está amarrado aos interesses mesquinhos das oligarquias que mandam e desmandam desde o império, criou muita expectativa e não tem a menor condição de concretizar as soluções mágicas que prometeu. A menos que tenha varinha de condão.

PLUTOCRACIA Pelo menos para os trabalhadores, para as camadas populares da sociedade, o governo Bolsonaro será pior do que o de Temer. Sem a menor dúvida. Respalhado pela vitória nas urnas e sustentado pela mesma aliança parlamentar, jurídica, midiática e militar que promoveu o golpe de 2016, o presidente eleito já anunciou medidas ultraliberais que maximizam os lucros às custas de mais sofrimento do povo e muita repressão. Uma plutocracia.

CURRIOLA Com o trunfo de ser o primeiro candidato da extrema direita a chegar ao poder pelas urnas no Brasil, contar com o apoio maciço do mercado e de influentes setores do Estado, o futuro governo Bolsonaro atrai cada vez mais adesões de políticos e empresários que no primeiro turno, e até no segundo, por motivos diversos, não o apoiaram. Oportunistas de plantão não faltam. Está se reconstituindo, de forma ampliada, a mesma aliança que, em 2016, protagonizou a ruptura institucional. Pariu o fascismo.

ESCOLHIDO Tomara que, como afirma o filme, Deus realmente seja brasileiro. Se não bastasse o fato de, menos de 48 horas após eleito, já ter anunciado várias medidas antipopulares, Bolsonaro reconheceu, ao participar de um culto evangélico, não ser o mais preparado para a função de presidente da República. No entanto, garantiu que "Deus capacita os escolhidos". Só muita reza e oração.

LINHAGEM Ao anunciar a adoção de esquema eletrônico nos estacionamentos Zona Azul de Salvador, levando ao desemprego milhares de pais de família nas camadas sociais mais carentes, a administração municipal reafirma o completo descompromisso com a faixa da população que mais necessita da ajuda da Prefeitura. Foi assim também com os barraqueiros de praia e tem sido com os ambulantes. Bem coerente com o apoio do prefeito ACM Neto (DEM) a Bolsonaro. São da mesma linhagem.

WHITINEY PEREIRA - ASCOM JATOÁ-PE

MARCELLO CASAL JR - AGÊNCIA BRASIL



Posto de saúde destruído na Terra Indígena dos Pankararús